CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO
PROGRAMA DE PÓS – GRADUAÇÃO *LACTO SENSO*
ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM EM URGÊNCIA, EMERGÊNCIA E UTI

RAFAELA KELLY ALVES DE SÁ

AS ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO ATUANTE NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Juazeiro do Norte – CE
2022

RAFAELA KELLY ALVES DE SÁ

AS ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO ATUANTE NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-graduação *Lato Sensu* do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, como requisito para a obtenção de nota da disciplina em Metodologia.

Orientador: Profª. Marlene Menezes de Souza Teixeira

Juazeiro do Norte – CE
2022

RESUMO

As responsabilidades dos enfermeiros na UTI incluem obter a história do paciente, realizar exames físicos, administrar o tratamento, aconselhar e ensinar a manutenção da saúde e orientar os pacientes ao longo do tratamento e das medidas, cuidando de modo integral e continuo, incluindo a família. Com isso, esta pesquisa teve enquanto objetivo compreender as principais atividades desenvolvidas pelo Enfermeiro na UTI. Desse modo trata-se de um estudo que se caracteriza como uma revisão da literatura integrativa, com abordagem qualitativa, desenvolvida através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Eletronic Library Online (SciELO). Assim percebe-se que a UTI é um ambiente de alta complexidade que exige atuação informada do enfermeiro, o que não é fácil em um lugar onde existe saúde e doença, vida e morte, cura e morte, sendo necessário conhecimento técnico-científico, além da disponibilidade física, emoção, ética e respeito à vida humana, com foco em todos, englobando, paciente, familiares e equipe.

Palavras-chave: Enfermagem. Atuação. UTI.

ABSTRACT

The responsibilities of UTI nurses include taking the patient's history, performing physical examinations, administering treatment, advising and teaching health maintenance, and guiding patients through treatment and measures, providing comprehensive and ongoing care, including the family. Thus, this research aimed to understand the main activities developed by the Nurse in the UTI. Thus, it is a study that is characterized as an integrative literature review, with a qualitative approach, developed through the Virtual Health Library (BVS), Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS) and Scientific Electronic Library Online (SciELO). Thus, it can be seen that the UTI is a highly complex environment that requires informed action by nurses, which is not easy in a place where there is health and disease, life and death, cure and death, requiring technical-scientific knowledge, in addition to physical availability, emotion, ethics and respect for human life, focusing on everyone, including the patient, family and staff.

Keywords: Nursing. Actuation. UTI.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 5
2 OBJETIVOS 7
2.1 OBJETIVO GERAL 7
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS 7
3 REFERENCIAL TEÓRICO 8
4 METODOLOGIA 10
4.1 TIPO DE ESTUDO 10
4.2 CAMPO SOCIAL E PERÍODO DA PESQUISA 10
4.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA 10
4.4 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS 11
4.5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS 11
4.6 ASPÉCTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA 11
5 RESULTADOS 12
6 DISCUSSÃO 14
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS 16
REFERÊNCIAS 17

1 INTRODUÇÃO

Segundo Camelo (2012) a singularidade da organização hospitalar tem sido atender clientes em condições de saúde cada vez mais graves, que exigem respostas personalizadas e complexas para atender às suas necessidades. Portanto, o trabalho hospitalar exige as novas competências dos profissionais que enfrentam as mudanças tecnológicas e as necessidades dos clientes, sendo que esses profissionais muitas vezes levam a mudanças nos processos de trabalho.

Desse modo, conforme Pereira *et al*. (2019) Em termos de saúde, tem sido observado principalmente na unidade de terapia intensiva (UTI). A unidade de terapia intensiva é a área crítica para a admissão de pacientes graves, requer atenção profissional contínua, sendo necessários materiais e técnicas específicas para diagnóstico, acompanhamento e tratamento. As equipes de enfermagem enfrentam desafios constantes para garantir que a qualidade do atendimento atenda às necessidades dos clientes de forma eficiente e eficaz.

A definição de terapia intensiva surgiu por meio do conflito da Criméia, quando a enfermeira Florence Nightingale (1820-1910), na Turquia, juntamente com 38 enfermeiras, atenderam os soldados britânicos gravemente feridos, concentrados e isolados, tomaram precauções para prevenir infecções e epidemias, como disenteria e tétano, assim, a taxa de mortalidade foi reduzida significativamente. Portanto, o objetivo principal da UTI não mudou, ainda mantém uma estrutura que pode dar suporte ao paciente crítico e com potencial risco de morte (TONINI, 2013).

No âmbito nacional, o Conselho Federal de Enfermagem prevê a obrigatoriedade de contratação de enfermeiros em todas as unidades do serviço, cujas ações de enfermagem desenvolvidas nessas unidades envolvem procedimentos de alta complexidade e são comuns no atendimento ao paciente crítico. Com isso, o papel dos enfermeiros em UTI inclui obter o histórico médico do paciente, realizar exames físicos, conduzir o tratamento, consultar e orientar a manutenção da saúde e orientar os pacientes a continuar o tratamento. Não esquecendo que, esses profissionais devem aliar fundamentos teóricos, sendo esses necessários, com liderança, trabalho, discriminação, iniciativa, habilidade docente, maturidade e estabilidade emocional, entre outros (CAMELO *et al*., 2013).

Compreender suas funções em várias áreas pode lançar luz sobre este papel e a contribuição do enfermeiro para um cuidado de qualidade. Dessa forma. Dessa maneira, Espera-se impactar positivamente a atuação do enfermeiro, reconhecer a importância da ação realizada na presença dos outros profissionais e usuários, agregar os diversos temas

envolvidos na enfermagem e consolidar o conhecimento do trabalho em terapia intensiva. (CENEDÉS *et al*., 2013).

Diante disso, o estudo justifica-se pela necessidade sobre o papel de cada profissional na UTI, uma vez que, é fundamental que ocorra alguns cuidados por parte de cada um que representa sua área em específico, buscando evitar complicações futuras para o paciente.

Assim, é imprescindível proporcionar discussões que fortaleçam a base teórica sobre essa temática, bem como sirva de apoio para a prática do enfermeiro, sendo que, teoria e prática precisam andar juntas para que haja um bom desempenho do profissional, assim, se faz fundamental o domínio de ambos.

A pesquisa irá também, proporcionar para a sociedade, mais conhecimento a cerca da atuação desse profissional na área em questão, especialmente aquelas pessoa que se encontra com familiares ou amigos nesse ambiente de cuidado.

O estudo ainda contribuirá com outras pesquisas, com o intuito de possibilitar novas descobertas e debates, visando o desenvolvimento de conhecimento para melhorar a atuação dos profissionais diante dessa questão e melhor atender o paciente. Também contribuirá com o desenvolvimento de debates no contexto acadêmico, a fim de que os futuros profissionais busquem conhecer e realizar pesquisar sobre esse tema muito importante, principalmente nos dias atuais.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Compreender as principais atividades desenvolvidas pelo Enfermeiro na UTI;

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os principais cuidados que são necessários ser tomados por parte desse profissional;
- Debater sobre a importância da postura humanizada na UTI;
- Discutir a respeito do quão é fundamental a formação continua com foco nesta área, visando uma assistência de qualidade;

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A conjuntura da assistência do profissional de enfermagem é afetada por mudanças frente ao mundo tecnológico, que levanta preocupações e questiona sobre os benefícios, os riscos e a relação entre profissionais da saúde, pacientes e a utilização de equipamentos como ferramentas essenciais para o cuidado. Sobretudo na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), os procedimentos assistenciais prestados aos pacientes em situação crítica envolvem a utilização de recursos específicos que requerem do enfermeiro saberes e habilidades para executar o manejo de máquinas e se são adequados para pessoas que precisam dessas maquinas (SCHWONKE *et a*l., 2011)

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um lugar no qual são utilizados equipamentos tecnológicos mais avançados, adequado para pacientes que necessitam de cuidados profundos e acompanhamento ininterrupto. Geralmente, é empregada a UTI uma imagem de âmbito desagradável, que contem muitos sons, alarmes, luzes frequentes, execução de procedimentos desagradáveis e fluxo de profissionais, o que deixa os pacientes mais frustrados e estressados (OUCHI *et al*., 2018).

A particularidade desse tipo de cuidado exige que a equipe de enfermagem possua alto nível de conhecimento técnico, além de fornecer estrutura corporal adequada, recursos materiais para a execução de uma assistência de qualidade e recursos humanos quantitativos e qualitativos suficientes (ANDOLHE; PADILHA, 2012).

Na sua rotina, o enfermeiro vai tomar diferentes maneiras de melhorar a qualidade, obter o histórico médico do paciente, realizar um exame físico para avaliar a condição do paciente e realmente dar a devida atenção e respeito. Aliado a isso, ele pode apresentar ideias e sugestões para o seu estado de saúde. Neste momento, a introdução familiar é utilizada como um auxílio para reverter o estado de saúde do paciente. Quando o enfermeiro passa a ser o coordenador da equipe de enfermagem, ele deve traçar melhores estratégias para atender às necessidades dos internos, manter uma visão individualizada de todos os presentes, ensiná-la para a equipe e colocá-la em prática no dia a dia. Na verdade, tudo o que descreveu depende dele para sistematizar e decidir pela utilização de recursos humanos, materiais, materiais e informacionais na assistência prestada (RIBEIRO; SOUSA, 2018).

Os enfermeiros da UTI trabalham em um espaço de vida ou morte, onde humanos e tecnologia continuam lutando até o último segundo. Embora haja diversos profissionais na UTI, os enfermeiros são responsáveis pelo monitoramento constante, portanto, têm o compromisso de manter a homeostase do paciente e o funcionamento normal do dispositivo. Para prestar um atendimento humanizado aos pacientes fora dos procedimentos técnicos, administrativos, gerenciais e burocráticos, o enfermeiro deve se concentrar na psicologia humana, no espírito e na emoção. Por isso, adquirir conhecimentos e aplicá-los nas intervenções corretas é uma de suas responsabilidades, devendo estar sempre atualizado para uma atuação mais efetiva na assistência ao paciente, visando à redução de riscos, complicações e óbito (OUCHI *et al*., 2018).

Como o hospital está cheio de equipamentos de alta tecnologia, não é incomum encontrar excelentes profissionais e conhecedores experientes que são proficientes em equipamentos, mas parece que eles são novos alunos no campo da arte do confortar podendo ajudar as vítimas que perderam sua identidade e habilidade e que passam a ser identificado friamente como um caso ou número (HAYASHI; GISI, 2000).

O profissional enfermeiro com conhecimento científico e técnico deve aderir à ética e à ética biológica, e respeitar os pacientes com seus valores, crenças, princípios éticos e morais e autonomia. Todos os recursos disponíveis devem ser usados para minimizar a dor e o sofrimento. Obviamente, o enfermeiro deve realizar ações educativas para maximizar o tratamento, prevenir e tratar as complicações. O cuidado humanizado deve ser implementado para tratar os pacientes como um todo e atender às necessidades humanas básicas (LOIOLA NETO; SOARES; GONÇALVES, 2017).

Por sua vez, o trabalho da equipe de enfermagem requer competência técnica e científica, conhecimento, habilidade e controle emocional sobre a prática, tendo em vista que a assistência apresenta situações de risco, desgaste físico e emocional, responsabilidades com a vida das pessoas, enfrentamento de medos e sofrimentos. Toda essa situação em que o profissional fica exposto pode levar à ocorrência de desgastes psicológicos, estresse elevado, ansiedade, depressão. Essas comorbidades, quando se fazem presentes, podem impactar negativamente na satisfação com o trabalho, resultando em prejuízos na assistência, qualidade do cuidado e segurança do paciente (BOSCO *et al*., 2020).

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE ESTUDO

O presente estudo se caracteriza como uma revisão da literatura integrativa, possuindo uma abordagem qualitativa com cunho exploratório, a qual foi desenvolvida por meio de trabalhos já publicados sobre essa temática.

O mesmo é classificado como uma pesquisa qualitativa por relacionar o mundo real com o indivíduo, em que de acordo Minayo (2011), a pesquisa qualitativa trabalha com um universo de significados, crenças, aspirações, motivos, valores, atitudes, entre outros aspectos, o que diz respeito a um espaço mais profundo das relações e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Para Gil (2018) a pesquisa exploratória tem como objetivo permitir a pesquisadora uma proximidade com o problema tornando mais compreensível e construindo possíveis hipóteses. Ela permite o aperfeiçoamento das ideias e possíveis descobertas durante a trajetória, sua elaboração é bastante flexível, pois possibilita a importância de várias concepções relacionadas ao fato estudado.

4.2 CAMPO SOCIAL E PERÍODO DA PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida entre o mês de janeiro a abril de 2022, em que a busca do material ocorreu em base de dados como: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Eletronic Library Online (SciELO).

4.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA

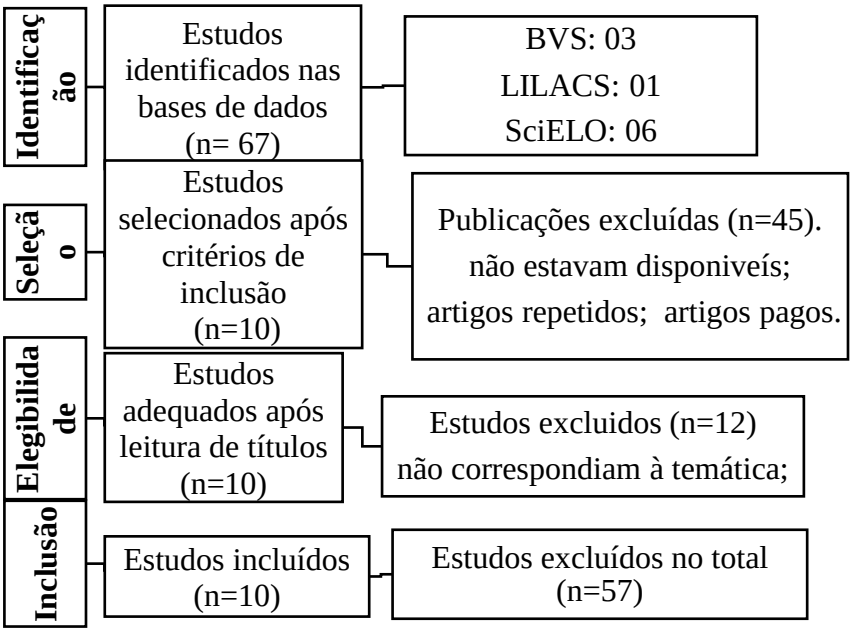
O estudo abarcou artigos disponibilizados no formato completo, escritos na língua portuguesa ou inglesa nos últimos 10 anos, que em seu contexto apresente alguma relação com os objetivos do presente estudo e que possua uma linguagem clara e atraente para o leitor. Já para aqueles que excederam o período, foram inclusos por critério de relevância teórica. Além disso, não compuseram a pesquisas aqueles artigos em duplicata e que não estivessem disponíveis no formato gratuito.

4.4 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Para a coleta de dados, foram utilizadas palavras-chave como: Enfermeiro; Unidade de Terapia Intensiva; Papel do enfermeiro. Desse modo, poderão ser usadas tanto em português como em inglês, sendo de acordo com a base de dados.

Utilizou-se um fluxograma de criação própria para retratar informações frequente a cada etapa da busca e seleção dos estudos, como pode ser ilustrado na figura 1.

Figura 1- Fluxograma de busca em base de dados.



4.5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

A análise do material selecionado, conforme os critérios de elegibilidade, aconteceu a partir de leitura criteriosa, destacando os principais pontos. Diante disso, as informações foram organizadas em tópicos buscando responder aos objetivos propostos.

4.6 ASPÉCTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA

Segundo Guerreiro (2016) as pesquisas que são realizadas seguindo a resolução nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde não é avaliada pelos comitês de ética em pesquisa e

da comissão nacional de ética em pesquisa, em razão de ser um estudo construído apenas através de textos científicos.

5 RESULTADOS

Os artigos que atenderam aos critérios de inclusão e foram selecionados para análise resultaram em 10 artigos que foram discutidos e apresentados no Quadro 1.

Quadro 1. Artigos que retratam o conhecimento dos enfermeiros sobre o protocolo de sepse.

AUTORES /ANO DE PUBLICAÇÃO	**TÍTULO**	**MÉTODO**	**PERIÓDICO**
AGUIAR, A. S. C *et al*. 2012	Percepção do enfermeiro sobre promoção da saúde na Unidade de Terapia Intensiva.	Estudo descritivo, exploratório, qualitativo.	Rev. Esc. Enferm. USP.
BALBINO, F. S.; BALIEIRO, M. M.; MANDETTA, M. A. 2016.	Measurement of Family-centered care perception and parental stress in a neonatal unit	Estudo qualitativo experimental	Rev. Latino-Am. Enfermagem
CAIRES, E. S.; SANTOS JUNIOR, P. J. 2021	Atuação do enfermeiro na unidade de terapia intensiva	Pesquisa bibliográfica de caráter descritivo-exploratória.	Revista transformar.
CAMPOS, J. F. *et al*. 2014	Prazer e sofrimento: avaliação de enfermeiros intensivistas à luz da psicodinâmica do trabalho	Estudo descritivo, quantitativo	Revista Escola Anna Nery

CORREIA, R. A. P. P. V. *et al*. 2015	Desvelando Competências do enfermeiro de terapia intensiva	Pesquisa-ação com abordagem exploratória	Revista Enferm. Foco.
GOMES, A. P. R. S.; SOUZA, V. C.; ARAUJO, M. O. 2020	Atuação do enfermeiro no cuidado humanizado em unidades de terapia intensiva no Brasil: uma revisão integrativa da literatura.	Revisão integrativa	HU Revista
OUCHI, J. D. *et al*. 2018	O papel do enfermeiro na unidade de terapia intensiva diante de novas tecnologias em saúde.	Revisão Bibliográfica com abordagem qualitativa	Revista Saúde em Foco
SANTOS, F. C.; CAMELO, S. H. 2015	O enfermeiro que atua em Unidades de Terapia Intensiva: Perfil e Capacitação Profissional	Revisão integrativa	Revista de los Cuidados
SILVEIRA, R. E. 2013	Humanização e educação continuada na UTI: a atuação do enfermeiro	Revisão Sistemática	Revista Saúde.com
VARGAS, D; BRAGA, A.L. 2006	O Enfermeiro de Unidade de Tratamento Intensivo: Refletindo sobre seu Papel.	Estudo descritivo	Docplayer

6 DISCUSSÃO

Ao longo da história, a enfermagem tem crescido de força em força. Com o surgimento do conhecimento na teoria e na prática, o conhecimento científico, a enfermagem se constrói não apenas nos preceitos da disciplina, mas também nas rotinas repetitivas de suas manifestações, tendo a ciência como base e componente básico do cuidado a saúde das pessoas. A enfermagem como ciência trouxe avanços e mudanças nas organizações, avanços tecnológicos e até mesmo na própria profissão de enfermagem. Como resultado, o exercício desta profissão deixa de ser uniforme e mecanicista, passa a utilizar métodos de trabalho que privilegiam a especificidade e continuidade da enfermagem e o estudo crítico dos cuidados prestados (OUCHI *et al*., 2018).

Nessa abordagem, o enfermeiro desempenha um papel importante na assistência ao paciente e é parte integrante da UTI, visto que, desempenha funções assistenciais e administrativas, além de cuidar da integridade física, psicológica e social do paciente. No entanto, os profissionais de enfermagem devem estar capacitados para desempenhar atividades de todos os níveis de complexidade onde o conhecimento teórico relacionado à prática, liderança, responsabilidade e discernimento seja a base (CAIRES; SANTOS JUNIOR, 2021).

As responsabilidades dos enfermeiros na UTI incluem a anamnese do paciente, a realização de exames físicos, a realização de procedimentos de enfermagem complexos e o ensino e orientação dos pacientes ao longo do tratamento e das medidas. Também incorpora fundamentos teóricos, liderança compartilhada, capacidade de trabalho, insight, iniciativa, capacidade de ensino, maturidade e estabilidade emocional (SANTOS; CAMELO, 2015).

Ademais, o enfermeiro da UTI é responsável pela coordenação da equipe de enfermagem, o que não significa atribuir tarefas, mas atribuir seus próprios conhecimentos e a individualidade de cada membro da equipe. Diante dessas orientações, pode-se dizer que o enfermeiro desempenha funções críticas na UTI relacionadas à coordenação e organização da equipe de enfermagem. Os enfermeiros que atuam nesta unidade necessitam de conhecimento científico, prático e técnico para tomar decisões rápidas e específicas, proporcionar segurança a toda à equipe e principalmente reduzir riscos que ameaçam a vida dos pacientes (CORREIO *et al*., 2015).

Dito isso, Aguiar *et al*. (2012) afirma:

> No tocante à Unidade de Terapia Intensiva (UTI), estudos nesse campo têm demonstrado que em decorrência da sua especificidade e grande diversidade tecnológica a assistência de enfermagem nestas unidades traz em seu escopo particularidades que a diferenciam das outras. Referida unidade é dotada de pessoal qualificado e oferece uma assistência contínua com o uso de aparelhos sofisticados capazes de manter a sobrevida do paciente, exigindo dos seus profissionais alto nível de conhecimento, além de agilidade e atenção rigorosa na assistência prestada (AGUIAR *et al*., 2012, p. 429).

A prática de enfermagem em cuidados intensivos faz parte de um ambiente onde os pacientes são altamente complexos e extremamente dependentes dos profissionais de enfermagem. Considerada uma prática de ação com dinâmica própria no processo de cuidar, bastante instrumental e baseado no uso de técnicas de cuidado. Como resultado, os profissionais muitas vezes encontram-se em estado de exaustão física e mental, por isso é fundamental compreender e melhorar a dinâmica do trabalho (CAMPOS *et al*., 2014).

Tecnologia em saúde são todas as técnicas, procedimentos e conhecimentos que os enfermeiros utilizam em seus cuidados. As discussões sobre questões de tecnologia de enfermagem devem ser pautadas por conhecimentos e intervenções que proporcionem os resultados desejados no curso saúde-doença. As técnicas envolvidas no trabalho em saúde podem ser classificadas como leves, ou seja, técnicas de produção de vínculo; leve-dura é o conhecimento estruturado que atua no trabalho de saúde; dura, são as técnicas, máquinas e equipamentos utilizados no cuidar (OUCHI *et al*., 2018).

O ambiente de cuidados para pacientes de Unidades de Terapia Intensiva (UTI) é muitas vezes desafiador. Por serem ambientes com ruídos, alarmes e procedimentos intrusivos constantes, além disso, a estrutura desses ambientes é baseada na burocracia e despersonalização dos pacientes, limitando a implementação de políticas voltadas à humanização (OUCHI *et al*., 2018).

Com isso, pode-se considerar que:

> O enfermeiro deve ser uma pessoa “tranquila”, ágil, de raciocínio rápido, de forma a adaptar-se, de imediato, a cada situação que se apresente à sua frente. Este profissional deve estar preparado para o enfrentamento de intercorrências emergentes necessitando para isso conhecimento científico e competência clínica (experiência) (VARGAS; BRAGA, 2006, p. 4).

Desse modo, um enfermeiro da UTI precisa estar apto a realizar atividades mais complexas, e para isso requer confiança baseada em conhecimentos científicos para que possa realizar o cuidado ao paciente com segurança. Para isso, a capacitação desse profissional é essencial para alcançar os resultados desejados. A tecnologia pode ser replicada, logo, o diferencial essencial são as pessoas. Com isso, o preparo adequado dos profissionais é uma importante ferramenta para o sucesso e qualidade da assistência na UTI (SILVEIRA, 2013).

A atuação do enfermeiro na UTI envolve o desenvolvimento da integridade e a importância da descentralização no modelo biomédico e a compreensão da necessidade de cuidado holístico, empatia, envolvimento do paciente e família nas ações realizadas e comunicação ativa com os pacientes (GOMES, SOUZA; ARAUJO, 2020).

Ressalta-se a importância de desenvolver o cuidado ao paciente para estimular o envolvimento da família na internação. Dessa forma, o modelo de atenção centrado no paciente e na família tem sido proposto como uma estratégia inovadora e eficaz para construir parcerias entre profissionais de saúde, famílias e pacientes, sendo as famílias consideradas uma importante fonte de suporte para o compartilhamento de informações, participar ativamente do processo de tomada de decisão e construir respeito mútuo (BALBINO; BALIEIRO; MANDETTA, 2016).

Vale ressaltar sobre os desafios e dificuldades encontrados, os quais estão relacionados ao desvio de pacientes devido ao uso de equipamentos tecnológicos, a redução do número de profissionais para atender as necessidades, a criação de sobrecarga de trabalho, a falta de reconhecimento profissional, insatisfação profissional, condições de trabalho desfavoráveis e falta de autonomia (GOMES, SOUZA; ARAUJO, 2020).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A UTI é um ambiente de alta complexidade que exige atuação informada do enfermeiro, o que não é fácil em um lugar onde existe saúde e doença, vida e morte, cura e morte, sendo necessário conhecimento técnico-científico, além da disponibilidade física, emoção, ética e respeito à vida humana, com foco em todos, englobando, paciente, familiares e equipe.

Com isso, percebe-se que é imprescindível que a atuação desse profissional seja voltada para observar o paciente de forma integral e em sua totalidade, além de considerar a individualidade e personalidade de cada um, bem como de seus familiares.

Assim, sugere que novos estudos sobre essa temática sejam realizados, visto que é um assunto de grande valia para a história da enfermagem e sua interversão no contexto da UTI, e não há um número significativo de trabalhos atualizados que trate sobre tal assunto. É importante sempre discutir para que novos conhecimentos e atualizações sejam compartilhados e colocados em prática, visando qualidade do cuidado.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, A. S. C. Percepção do enfermeiro sobre promoção da saúde na Unidade de Terapia Intensiva. São Paulo: **Rev. esc. enferm. USP**, 2012.

ANDOLHE, R; PADILHA, K. G. Reflexões sobre carga de trabalho de enfermagem e segurança do paciente em unidades de terapia intensiva [document on the internet]. 2012.

BALBINO, F. S.; BALIEIRO, M. M.; MANDETTA, M. A. Measurement of Family-centered care perception and parental stress in a neonatal unit. **Rev Latino-Am Enfermagem**., 24(1):e2753, 2016.

BOSCO, E. B. D. *et al*. A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da covid-19 em um hospital universitário regional. **Rev Bras Enferm**. 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reben/v73s2/pt_0034-7167-reben-73-s2-e20200434.pdf. Acesso em: 15 fev. 2022.

CAIRES, E. S.; SANTOS JUNIOR, P. J. Atuação do enfermeiro na unidade de terapia intensiva. **Revista Transformar**, v. 15. n. 1, p. 523-532, 2021.

CAMELO, S. H. H. Competência profissional do enfermeiro para atuar em Unidades de Terapia Intensiva: uma revisão integrativa. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 20, n. 1, p. 1-9, 2012.

CAMELO, S. H. H. *et al*. Perfil profissional de enfermeiros atuantes em unidades de terapia intensiva de um hospital de ensino. **Ciencia Y Enfermeria XIX**, v. 3, p. 51-62, 2013.

CAMPOS, J. F. *et al*. Prazer e sofrimento: avaliação de enfermeiros intensivistas à luz da psicodinâmica do trabalho. **Escola Anna Nery**. 18(1): 90-95, 2014.

CENEDÉS, M. G. *et al*. funções desempenhadas pelo enfermeiro em unidade de terapia intensiva. **Rev Rene**, v. 13, n. 1, p. 92-102, 2012.

CORREIA, R. A. P. P. V. *et al*. Desvelando Competências do enfermeiro de terapia intensiva. **Enferm. Foco**, 6 (1/4): 46-50, 2015.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2018.

GOMES, A. P. R. S.; SOUZA, V. C.; ARAUJO, M. O. Atuação do enfermeiro no cuidado humanizado em unidades de terapia intensiva no Brasil: uma revisão integrativa da literatura. **HU Rev**., v.46. 28791, 46:1-7, 2020.

GUERRIERO, I. C. Z. Resolução nº 510 de 7 de abril de 2016 que trata das especificidades éticas das pesquisas nas ciências humanas e sociais e de outras que utilizam metodologias próprias dessas áreas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, p. 2619-2629, 2016.

HAYASHI, A. A. M; GISI, M. L. O cuidado humanístico num contexto hospitalar. **Revista Texto & Contexto Enfermagem**, v. 9, n. 2, p. 800-811, 2000.

LOIOLA NETO, I. R; SOARES, G. L; GONÇALVES, A. S. O papel do enfermeiro de uma unidade de terapia intensiva na hemodiálise. **Revista UNINGÁ Review**, v. 31, n. 1, p. 40-44 2017.

MINAYO, M. C. de S.; **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.**14 ed. São Paulo: Hucitec, 2011.

OUCHI, J. D. *et al*. O papel do enfermeiro na unidade de terapia intensiva diante de novas tecnologias em saúde. **Revista Saúde em Foco**, n. 10, 2018.

PEREIRA, M. C. C. *et al*. Saberes e práticas do enfermeiro na unidade de terapia intensiva. **Rev. Enferm. UFPE online**, Recife, v. 13, n. 1, p. 70-8, 2019.

RIBEIRO, G. R; SOUSA, R. P. **Atuação da equipe de enfermagem: o cuidado ao cliente internado em Unidade de Terapia Intensiva**. 2018. Disponível em: http://www.atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/magazines/ATUACAO_DA_EQUIPE_DE_ENFERMAGEM_o_cuidado_ao_cliente_internado_em_Unidade_de_Terapia_Intensiva.pdf. Acesso em: 01 dez. 2021.

SANTOS, F. C.; CAMELO, S. H. O enfermeiro que atua em Unidades de Terapia Intensiva: Perfil e Capacitação Profissional. **Cultura de los Cuidados**, 19(43), 2015.

SCHWONKE, C. R. *et al*. Perspectivas filosóficas do uso da tecnologia no cuidado de enfermagem em terapia intensiva. **Rev. Bras. Enferm**., Brasília, v. 64, n. 1, p. 189-192, 2011.

SILVEIRA, R. E. Humanização e educação continuada na uti: a atuação do enfermeiro. **Rev. Saúde.Com**, 9(1): 51-61, 2013.

TONINI, T. F. F. **O controle de infecção hospitalar em unidade de terapia intensiva: percepção de enfermeiros.** Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria- RS, 2013.

VARGAS, D; BRAGA, A.L. O Enfermeiro de Unidade de Tratamento Intensivo: Refletindo sobre seu Papel. **Bebedouro: FAFIBE**, 2006.